

FORMAÇÃO, ENSINO E PESQUISA EM CENOGRAFIA NO SUL DO BRASIL

Ismael Scheffler¹

RESUMO: O artigo aborda aspectos da formação do cenógrafo no Brasil. Tem como base a observação do ensino da cenografia nas instituições de ensino público e privado de nível superior e médio que contemplam a formação de profissionais nas artes cênicas nos três estados da Região Sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná). Considerei cada contexto e a existência de disciplinas na área de cenografia nos cursos.

PALAVRAS-CHAVE: cenografia; teatro; educação.

FORMATION, TEACHING, AND RESEARCH ON STAGE DESIGN IN THE SOUTH OF BRAZIL

ABSTRACT: *This article presents an overview of the education of stage designers in Brazil. It is based upon a study of stage design teaching at high school and college levels, both in public and private institutions that offer programs for the development of Performing Arts professionals in South Brazil, in the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. I have considered each context and the offering of courses in the area of Stage Design in the surveyed programs.*

KEYWORDS: *stage design; theater; ensino.*

INTRODUÇÃO

Este estudo teve motivação a partir da dissertação de mestrado de Miriam Aby Cohen² que se propõe e refletir sobre o ensino de cenografia no Brasil, considerando os cursos de graduação em Cenografia do país.³ Na pesquisa, a autora aponta algumas instituições de

¹ Ismael Scheffler é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Teatro na Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGT-UDESC). Mestre em Teatro. Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em Curitiba. Coordenador do I Curso de Especialização em Cenografia da UTFPR e diretor de teatro.

² COHEN, Miriam Aby. *Cenografia brasileira século XXI: diálogos possíveis entre a prática e o ensino*. 2007. 198 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-17102007-090756/>>. Acesso em: 01 maio 2009.

³ A pesquisa foca sobre os cursos superiores em Cenografia oferecidos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade do Estado de São Paulo (USP).

ensino superior que oferecem nos currículos dos cursos de graduação em interpretação, direção ou licenciaturas em teatro, a disciplina *Cenografia*. Embora Cohen, esclarecendo a necessidade de recorte no campo de pesquisa, não tenha aprofundado estudos nessa área, seus apontamentos me despertaram o desejo de compreender melhor este campo de ensino de cenografia que é, por fim, o mais freqüente no ensino superior brasileiro e único, em nível de graduação, na Região Sul. A presente pesquisa focará nesta região por necessitar restringir o campo de estudo e por ser esta a região de minha maior inter-relação.

Neste artigo, apresento inicialmente algumas considerações sobre formação e regulamentação profissional na área da cenografia no Brasil. Na seqüência, apresento informações sobre os cursos superiores e técnicos de Teatro na Região Sul do Brasil, observando a área Cenografia, o perfil docente e o espaço que esta área ocupa nos currículos dos cursos. Por fim, observo brevemente sobre a pesquisa realizada em instituições de ensino superior nesta Região, considerando sobre os trabalhos monográficos de conclusão de cursos de graduação, os programas *stricto sensu* e cursos *lato sensu*. Finalizo realizando algumas considerações de análise de dados. Esta pesquisa retrata a situação em meados de 2009.

1 A FORMAÇÃO DO CENÓGRAFO E SUA REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Miriam Aby Cohen destaca que a Cenografia é uma área já prevista para o ensino superior no Brasil desde a década de 1960.

Em 1965, o Conselho Nacional de Teatro fixou, pela Lei nº 4641, a regulamentação dos cursos de teatro, com três categorias específicas que passariam a ser de âmbito do ensino superior e para os quais seriam fixados os currículos e duração mínimos, a saber: Direção Teatral, Cenografia e Professorado de Arte Dramática. [...] Na reforma de ensino em 1971, foi criado o Bacharelado em Artes Cênicas, com diferentes modalidades de habilitação: Direção Teatral, Cenografia, Interpretação Teatral e Teoria do Teatro. [...] Em 1999, foi desenvolvido um projeto atualizando as diretrizes curriculares, realizado pelo MEC com a colaboração da Secretaria de Educação Superior – SESU, da Coordenação das Comissões de Especialistas do Ensino e da Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Cênicas. Este documento, além de apresentar conceitos potenciais para nortear o ensino de graduação do teatro atual, constitui estímulo para que as universidades reflitam sobre a possibilidade de ampliar a oferta de habilitações específicas. (COHEN, 2007, p.68-9)

A pesquisadora destaca também que mesmo sendo uma área reconhecida como habilitação, regulamentada e uma área em grande expansão em seu campo de atuação, indo além da cenografia teatral para a cenografia aplicada⁴, ainda é uma área carente de formação.

De acordo com a regulamentação profissional do Ministério do Trabalho (Classificação Brasileira de Ocupações⁵) para a profissão do cenógrafo é preciso possuir curso superior na área ou o atestado de capacitação profissional⁶. É interessante perceber que a cenografia, prevista e regulamentada tanto em sua existência como um campo específico de formação em curso superior quanto na exigência deste nível de formação pelo governo brasileiro, é tão pouco presente como graduação nas universidades do país. O que se percebe na maioria dos cenógrafos atuantes é que eles possuem curso superior em teatro ou cursos afins (como arquitetura, artes visuais, *design*) ficando por conta de cursos independentes, *workshops* ou vivências profissionais a formação específica. É justamente a partir da comprovação de trabalhos que o graduado pode obter, por meio dos órgãos sindicais, o Atestado de Capacitação Profissional que permite o registro profissional junto às Delegacias Regionais do Trabalho⁷.

⁴ “A cenografia aplicada pode ser definida como o uso da linguagem cenográfica para outros fins que não a expressão artística, dirigida ao contexto mais comercial das áreas da comunicação, como a publicidade, a exemplos de eventos de caráter publicitário: feiras, estandes e afins. Neste caso, a Cenografia atende a um caráter mais informativo, à responsabilidade de levar ao público um conceito preciso, um olhar, um ponto de vista pré-definido, fechado, definido pelo cliente. (COHEN, 2007, p. 28) Além deste aspecto, a decoração de ambientes, restaurantes temáticos, parques e outros podem ser entendidos como a aplicação da cenografia não com o fim de espetáculo, mas servindo a uma outra “espetacularidade”.

⁵ “A Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, instituída por portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002, tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Os efeitos de uniformização pretendida pela Classificação Brasileira de Ocupações são de ordem administrativa e não se estendem as relações de trabalho. Já a regulamentação da profissão, diferentemente da CBO é realizada por meio de lei, cuja apreciação é feita pelo Congresso Nacional, por meio de seus Deputados e Senadores, e levada à sanção do Presidente da República.” BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações*. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br>>. Acesso em: 02 jun. 2009.

⁶ Conforme Decreto nº 82.385 de 05/10/78 (que regulamentou a Lei 6.533 de 24/05/78): “Art. 8º Para registro do Artista ou do Técnico em Espetáculos de Diversões, no Ministério do Trabalho, é necessário a apresentação de: I - diploma de curso superior de Diretor de Teatro, Coreógrafo, Professor de Arte Dramática, ou outros cursos semelhantes, reconhecidos na forma da lei; ou II - diploma ou certificado correspondente às habilitações profissionais de 2º grau de Ator, Contra-Regra, Cenotécnico, Sonoplasta, ou outros semelhantes, reconhecidos na forma da lei; ou III - atestado de capacitação profissional fornecido pelo Sindicato representativo das categorias profissionais e subsidiariamente, pela federação respectiva.” (BRASIL, 1978)

⁷ O SATÉD/PR estabeleceu em Assembléia, para o caso de Cenógrafo, que o solicitante primeiramente recebe o Atestado para Capacitação Profissional Provisória, para só então obter a Definitiva: “A Capacitação Profissional PROVISÓRIA supra mencionada, terá validade por um ano para todas as funções concedidas. Comprovado o exercício profissional em, no mínimo, (02) dois espetáculos diferentes, nesse período, através da apresentação de contratos de trabalho devidamente vistados por este SATÉD/PR e registrados na DRTE/MT, dar-se-á a Capacitação DEFINITIVA.” (CRITÉRIOS, 2002, p. 6). O Atestado de Capacitação Provisório é obtido mediante o atendimento da legislação, em acordo com os seguintes critérios: “a) Apresentação de diploma de Curso Superior de Artes Cênicas ou cursos de Arquitetura, Artes Plásticas e/ou similares expedidos por escolas superiores regulamentadas mais comprovação de (02) dois trabalhos em um ano em grupo de teatro amador legalmente constituído mais proposta de trabalho por pessoa física ou jurídica devidamente cadastrada na

A Cenografia é uma linguagem artística que, surgida dentro do espetáculo teatral, possui aspectos muito próprios. Contudo, é uma área multidisciplinar, tendo ao longo da história do teatro assumido expressões mais marcantes ora pela arquitetura, ora pela pintura, ora pela decoração, sendo desempenhada e elaborada com maior enfoque por profissionais de diferentes formações e atuações. A formação em teatro fornece conhecimentos específicos da linguagem teatral que tornam, sob este aspecto, os graduados na área potencialmente “candidatos” a esta prática artística. Embora outras áreas, especialmente arquitetura, *design* e artes visuais, sejam afins a este campo de conhecimento, é nas graduações de teatro em formação de atores, diretores ou professores que a cenografia recorrentemente acaba existindo propriamente como disciplina de estudo.

2 O ENSINO DE CENOGRAFIA NOS TRÊS ESTADOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Para esta pesquisa foram tomadas as instituições públicas e privadas de ensino superior e de ensino médio nos três estados da Região Sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) que contemplam a formação de profissionais em teatro. Embora a legislação brasileira preveja a formação de curso superior em cenografia, não se identifica nenhum curso de graduação nesta área nos estados do sul. Segundo Miriam Aby Cohen, existem cursos nesta área no Brasil apenas nos estados de Rio de Janeiro, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), e no estado de São Paulo, na Universidade de São Paulo (USP).

Sendo assim, para a elaboração deste artigo, passou-se a uma verificação sobre a presença da cenografia junto aos cursos superiores e de nível médio de formação em outras áreas, como licenciaturas em teatro (com esta ou outra designação), bacharelados em interpretação e direção, cursos superiores de tecnologia e técnicos de nível médio, buscando identificar as disciplinas que englobam a área da cenografia. Para uma compreensão mais ampla, além de observar os currículos e as ementas destas disciplinas, foi aplicado um

DRTE/MT; ou b) CENOTÉCNICOS com no mínimo (10) dez anos de registro profissional em Carteira de Trabalho na função, mais (05) cinco trabalhos amadores como Cenógrafo e declaração de um Cenógrafo profissional atestando o reconhecimento do proponente e posterior avaliação do currículo pelo departamento de Teatro deste SATED/PR, mais proposta de trabalho por pessoa física ou jurídica devidamente cadastrada na DRTE/MT.” (CRITÉRIOS, 2002, p.3)

questionário com os professores de cenografia ou coordenadores de curso destas instituições⁸, observando-se as áreas de formação dos professores de cenografia, bem como realizando um levantamento sobre a estrutura física específica que estas instituições oferecem ao ensino da área aqui estudada.

2.1 RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul possui cinco instituições de ensino superior com cursos na área teatral, sendo três federais: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, em Porto Alegre), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, em Santa Maria), a Universidade Federal de Pelotas (UFPel, em Pelotas), uma estadual: a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS, em Montenegro) e a Universidade de Passo Fundo (UPS, em Passo Fundo), uma instituição privada mantida por uma fundação e pertencente ao Grupo de Universidades Comunitárias Gaúchas.

O Departamento de Arte Dramática da UFRGS iniciou suas atividades em 1958. Seus cursos já tiveram diferentes designações adaptando-se às mudanças legislativas e educacionais do país. Atualmente possui graduação com três formações: Bacharelado em Teatro com habilitação em direção teatral, Bacharelado em Teatro com habilitação em interpretação teatral e Licenciatura em Teatro. Os cursos oferecem 35 vagas anuais (20 para bacharelado e 15 para licenciatura, sendo as aulas em conjunto nos primeiros anos). As disciplinas são semestrais, sendo 8 semestres para interpretação e licenciatura e 9 para direção. Aspectos relacionados à cenografia são trabalhados na disciplina obrigatória *Linguagem visual do teatro*, na etapa 4, com 60 horas-aula. A disciplina prevê: “Elementos da expressão plástica do teatro: cor, forma, textura, materiais”. Além desta, é oferecida como eletiva a disciplina *Fundamentos da Cenografia e da Indumentária*, com 45 horas-aula (“Estudo de concepção da cenografia e figurinos para a montagem cênica.”), e ainda na área visual a disciplina eletiva *Iluminação*, com 30 horas-aula. As disciplinas são dirigidas pelo professor Marco Fronckowiak que possui graduação em Artes Visuais (UFRGS), tendo assumido em 2009 as disciplinas como professor substituto. Segundo o professor João Pedro

⁸ Meu agradecimento aos professores que colaboraram com esta pesquisa: Adriano Moraes (UFPel), Amábilis de Jesus da Silva e Ana Cristina Fabrício (FAP), Mauro Rodrigues (UEL), Marta Isaacsson, João Pedro de Alcântara Gil e Marco Fronckowiak (UFRGS), Marlene Friedrich e Fernanda Zamoner (UNOESC), Patrícia de Borba (FURB), Jean Carlos Gonçalves (FURB e UDESC), Janaina Martins (UFSC), Alaor de Carvalho e Soraya Sugayama (UFPR), Raquel Mastey (CEP), Cilene Potrich (UPF), Pablo Canalles (UFSM). As entrevistas foram realizadas entre abril e junho de 2009.

Alcântara Gil, chefe do Departamento, a instituição possui um atelier de cenografia voltado à elaboração de maquetes e criação de projetos.

A UFSM possui o Curso de Artes Cênicas desde 1971, quando surgiu como parte da Licenciatura Curta em Educação Artística, posteriormente Licenciatura Plena em Artes Cênicas. Desde 1995, oferece o curso de Bacharelado em Artes Cênicas com duas formações: Bacharelado em Interpretação Teatral, com 15 vagas, e Bacharelado em Direção Teatral, com 5 vagas. As artes visuais cênicas são abordadas em duas disciplinas: *Técnicas de Montagem I* (Evolução do Espaço Cênico, Cenografia) e *Técnicas de Montagem II* (Traje, Maquiagem e Iluminação Cênica), no 3º e 4º semestres, respectivamente, com 60 horas-aula cada. As disciplinas têm sido ministradas nos últimos anos por professores substitutos. Até o primeiro semestre de 2009, *Técnicas de Montagem I e II* foram ministradas pela professora Aline Castaman, substituta. A partir do segundo semestre de 2009, serão ministradas pela professora Cândice Moura Lorenzoni, recentemente aprovada em concurso de professora efetiva. Ela já teve experiência com esta disciplina nos anos em que foi professora substituta. A professora Aline Castaman é Bacharel em Artes Cênicas - Interpretação Teatral (UFSM). A professora Cândice Moura Lorenzoni é graduada em Educação Artística - Licenciatura em Artes Cênicas (UFSM), Especialista em Teatro Educação (UPF) e Mestre em Educação (UFSM). (A professora Aline Castaman trabalha também com as disciplinas de *Técnicas de Representação V*, *Laboratório de Orientação I*, e as *Disciplinas Complementares de Graduação de Commedia Dell'Arte* e de *A voz do Ator*. A professora Cândice Lorenzoni, ao ingressar, ministrará *Técnicas de Montagem II*, *Evolução do Teatro VI*, *Metodologia do Processo Criativo* e *Encenação IV*.)

A Licenciatura em Teatro da UFPel foi implantada em 2008. O curso, com estrutura de oito semestres, oferece 40 vagas anuais. A disciplina *Cenografia* é prevista como disciplina optativa com 68 horas-aula e ainda não foi oferecida, não tendo-se definido ainda o professor que, segundo o coordenador do curso Adriano Moraes, deverá ficar a cargo do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes e *Design* (mesma unidade acadêmica do curso de Teatro). O curso também prevê a oferta da disciplina *Maquiagem* e da disciplina *Iluminação*, ambas com 34 horas-aula cada, como optativas. O coordenador também destacou a existência de espaços como marcenaria, laboratórios de pesquisa de materiais e técnicas. Existe a previsão de uma sala específica para cenografia que atenderá aos cursos de Teatro, Dança-Teatro e Cinema. A ementa do Projeto Pedagógico prevê: “Estudo das concepções de cenografia e de espaço teatral. A função do cenógrafo no processo de montagem teatral. Os

espaços teatrais na criação do cenógrafo. A escola e a comunidade como espaços teatrais. O desenvolvimento e as etapas do projeto de cenografia.”

A UERGS possui o curso de Licenciatura em Teatro desde 2002, na cidade de Montenegro, junto à Fundação Municipal de Artes de Montenegro - Fundarte. O curso, que oferece 20 vagas anuais, desde 2006 não possui o ingresso de novas turmas, tendo-se a perspectiva de vestibular novamente em 2010. No primeiro currículo do curso havia a disciplina de *Elementos da Linguagens Visual*, no 5º semestre, com 30 horas-aula, mas em 2006, houve uma reforma curricular em que a disciplina foi extinta.

A UPF implantou o curso superior de Tecnologia em Produção Cênica, em 2008. O curso, que oferece 40 vagas anuais, possui uma turma em funcionamento com 21 alunos. O curso semestral tem duração de dois anos e meio (cinco semestres). O currículo prevê a disciplina *Cenografia* no nível 3, com 60 horas-aula, indicando ser metade teórica e metade prática, mas ainda não foi oferecida. A disciplina está sob a responsabilidade do professor efetivo Adilson Mesquita, graduado em Artes Plásticas, artista plástico e cenógrafo. Mesquita é responsável pelas disciplinas de *Escultura* e *Oficina Tridimensional* no Curso de Artes Visuais e trabalha com as disciplinas de *Geometria Aplicada ao Design Gráfico* e *Elementos Visuais*, no Curso de *Design Gráfico*. A previsão é que a disciplina seja desenvolvida na sala onde ocorrem as aulas de escultura e oficina tridimensional. O currículo também apresenta, nas áreas visuais, a disciplina *Figurino, maquiagem e adereços* (com 60 horas-aula, também no nível 3) e a disciplina *Iluminação* (com 60 horas-aula, no nível 4).

2.2 SANTA CATARINA

O Estado de Santa Catarina oferece cursos superiores em teatro em quatro instituições: na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, em Florianópolis), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, também em Florianópolis), na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB, em Blumenau), e na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC, em dois diferentes *campi*, Joaçaba e São Miguel do Oeste). As quatro instituições possuem administrações distintas: a UDESC é mantida pelo governo estadual, a UFSC mantida pelo governo federal, a FURB é uma instituição pública municipal de administração indireta (é uma fundação não subsidiada, mantida pelas mensalidades dos alunos), e a UNOESC, uma instituição particular.

O curso mais antigo do estado é o de Licenciatura em Artes Cênicas, implantado em 1986, na UDESC. O curso oferece 40 vagas semestrais e está organizado em nove semestres. No currículo de 1998, eram oferecidas as disciplinas de *Cenografia I* e *Cenografia II*, ambas com 60 horas-aula cada, ministradas respectivamente na 6ª e 7ª fase. No currículo novo, que já está em andamento, a disciplina passou a ser oferecida como *Espaço Teatral I* e *Espaço Teatral II*, com 72 horas cada, ministradas nas 7ª e 8ª fases. Percebe-se uma expansão nas ementas das disciplinas além da mudança de nome e aumento de carga-horária:

Cenografia I - Noções históricas. Cenografia e arquitetura. Cenografia e iluminação. Cenografia e formas da natureza. Cenografia e obra. Funções e relações da cenografia no espetáculo teatral. Exercícios entre o ator e o espaço cenográfico. Desenvolvimento do raciocínio tridimensional.

Cenografia II - A função do cenógrafo: o uso do palco relacionado com os atores. Tipos de espaços (grande/ pequeno/ horizontal/ vertical/ diagonal/ plano). Possibilidade de aumentar ou limitar o movimento dos atores. Cenografia e recursos financeiros.

Espaço Teatral I – Espaço teatral e cenografia: terminologia e conceitos. Funções e ações do cenógrafo, relações com a equipe teatral. Elementos plásticos e visuais do espaço teatral. Cenografia e áreas afins: figurino, maquiagem e iluminação. Espaços rituais antigos e/ou multiculturais. Arquiteturas teatrais históricas, do modelo grego ao italiano. O palco *a italiana*, hegemonia e modulações cenográficas.

Espaço Teatral II – Questionamentos ao modelo italiano. Naturalismo, auge e ruptura com a cenografia realista. Vanguardas teatrais, outras estéticas e propostas cenográficas. A diversidade no pós-guerra. Arquitetura teatral e o ator. O espaço do ator e do espectador. O projeto de cenografia: pensar, criar e projetar o espaço teatral contemporâneo. O espaço teatral na escola: criatividade e ludicidade.

As disciplinas são ministradas pelo professor Jean Carlos Gonçalves, contratado como professor substituto desde 2008. Jean é bacharel e licenciado em Interpretação Teatral (FURB), Mestre em Educação (FURB) e Doutorando em Educação (UFPR). A instituição oferece uma sala para o ensino cenográfico com pias e mesas coletivas. Há um mini-depósito de maquetes antigas e materiais para confecção cenográfica.

A UFSC iniciou a implantação de seu curso Bacharelado em Artes Cênicas - Habilitação em Teatro, em 2008, oferecendo 30 vagas⁹. O curso é estruturado em oito fases

⁹ “O curso de Bacharelado em Artes Cênicas - UFSC - Habilitação em Teatro oferece uma formação em três áreas: a dramaturgia, a fim de incentivar a composição de obras e propostas conceituais na elaboração de atos dramáticos; o aprimoramento de atores, para atuarem em diferentes mídias, e a direção teatral, como configuração versátil, autônoma e em contínua mudança de parâmetros. Essas áreas: a dramaturgia, a atuação e a direção compreendem intervenções em três eixos: a teoria, a técnica e a criação.” Universidade Federal de Santa

(semestres). Em seu currículo constam as disciplinas *Teatro de Rua e Carnavalização* (“Estudo da interação e da heterogeneidade em busca do público em espaços alternativos”), *Técnicas do Espaço* (“Genealogia do espaço teatral e suas técnicas”) e *Espaços Alternativos: A Cena Pós-Teatral* (“A cena pós-teatral e local”), com 60 horas-aula cada, nas 3^a, 5^a e 6^a fases, respectivamente. Também está prevista a disciplina *Genealogia das Linguagens Visuais no Teatro* (“Genealogia das linguagens visuais no teatro e sua indumentária; adereços, maquiagem”) e a disciplina optativa *Teatro e Instalação*, as duas também com 60 horas-aula. As disciplinas ainda não foram oferecidas pois a primeira turma ainda se encontra na 3^a fase. A instituição ainda não possui professor para esta área e provavelmente contratará professor substituto.

A FURB oferece o curso Bacharelado em Teatro - Interpretação Teatral, com 15 vagas anuais, desde 1995. Para algumas turmas foi ofertada também a opção de Licenciatura em Teatro como complementação. A cenografia é oferecida como parte da disciplina *Aspectos Visuais do Teatro*, com 72 horas-aula, na 5^a fase do curso. Além desta disciplina, também é oferecida na área visual a disciplina *Maquiagem e Caracterização* com igual carga horária. A disciplina *Aspectos Visuais do Teatro* é ministrada também pelo professor Jean Carlos Gonçalves, contratado como professor substituto desde 2008. A ementa prevê: “Fundamentos estéticos das variantes: espaço cênico, cenografia, iluminação, figurinos, adereços. Evolução de suas teorias e técnicas. Objetivo: Estudar os aspectos dos elementos que complementam uma montagem, tais como: espaço cênico, cenografia, iluminação, figurinos, adereços.”

A UNOESC oferece duas turmas, com 40 vagas cada, no curso de Licenciatura em Artes Cênicas, uma no *campus* de Joaçaba e outra no *campus* de São Miguel do Oeste, desde 2009. As duas turmas possuem coordenação e quadro docentes diferentes mas estão sujeitas à mesma matriz curricular. O curso, organizado em oito períodos semestrais, ainda está em fase de implantação, sendo que a disciplina *Cenografia* é prevista no currículo para o segundo período. O currículo prevê esta disciplina com carga horária de 45 horas-aulas, e prevê também a disciplina *Caracterização: Figurino e Maquiagem*, também com 45 horas-aula e *Técnicas de Iluminação*, com 15. Em Joaçaba, a disciplina deverá ser ministrada pela professora Fernanda Letícia Dall'Oglio Zamoner, que possui curso técnico em *Design* de Interiores, é graduada em Bacharelado em Artes Cênicas – Habilitação Interpretação (FAP) com Especialização em Literatura Dramática e Teatro (UTFPR); também é responsável pelas disciplinas de *Caracterização e Interpretação*. Em São Miguel do Oeste, a disciplina será

ministrada por um professor convidado, José Sizenando de Moraes Neto (professor titular da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE), graduado em Educação Artística - Artes Cênicas (UDESC) e Mestrado em Artes (USP), responsável apenas por esta disciplina em São Miguel.

A ementa da UNOESC prevê:

O lugar cênico. O espaço teatral e modos de sua abordagem: apreciação crítica da história e das modalidades do espaço cênico. Cenografia e modulações do espaço cênico e da platéia do teatro grego ao teatro contemporâneo. Funções da cenografia a serviço do autor, dos direitos do ator. Os elementos plástico-visuais e a cenografia: Exploração de materiais cenográficos. Estilos; Linhas; Expressividade e Decoração; Os volumes e as Formas; a Cor; a Luz; a Perspectiva cenográfica. Apresentação de projetos de construção de cenários e projetos cenográficos.

2.3 PARANÁ

No Paraná, o ensino superior de teatro é oferecido com maior investimento pelo governo do Estado, através da Faculdade de Artes do Paraná (FAP, em Curitiba) e da Universidade Estadual de Londrina (UEL, em Londrina). Além destas, há também a Universidade Federal do Paraná (UFPR, também em Curitiba). Há neste estado a oferta de cursos técnico de nível médio, oferecidos pelo governo estadual, no Colégio Estadual do Paraná (CEP), em Curitiba, e no Colégio Estadual Senador Correia (CESC), em Ponta Grossa.

A FAP oferece três cursos na área teatral: Licenciatura em Teatro, com 40 vagas, implantado em 1992; Bacharelado em Artes Cênicas, sendo 30 vagas para a Habilitação de Interpretação e 10 vagas para a Habilitação de Direção, implantado em 1985¹⁰. Os cursos são organizados em currículos anuais. No bacharelado, a disciplina *Cenografia*, com 60 horas-aulas, é oferecida no segundo ano. Para licenciatura a disciplina é optativa. O bacharelado também prevê mais três disciplinas relacionadas aos elementos visuais cênicos: a disciplina de *Indumentária*, a disciplina de *Caracterização e Maquiagem* e a disciplina de *Iluminação*, sendo esta apenas oferecida para Direção. Todas as quatro disciplinas são de 60 horas-aula.

¹⁰ Os bacharelados surgiram a partir do Curso Permanente de Teatro, criado em 1963, pela Fundação Teatro Guaíra. Em 1987, foi estabelecido convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR, tornando o curso em graduação. A partir de 1993, o curso foi transferido para a FAP, deixando de pertencer ao Centro Cultural Teatro Guaíra e a PUC-PR.

Na licenciatura, as quatro disciplinas são optativas, com 60 horas-aula cada. A disciplina *Cenografia* é ministrada pela professora Amábilis de Jesus da Silva há cinco anos. Amábilis possui graduação em Educação Artística - Artes Plásticas (UFPR), Especialização em Fundamentos Estéticos da Arte-Educação (FAP), Mestrado em Teatro (UDESC), doutoranda em Artes Cênicas (Universidade Federal da Bahia - UFBA). É professora também das disciplinas de *Indumentária* e de *Teatro de bonecos*, optativa para licenciatura.

A ementa dos bacharelados visa a: “Conceitualização de cenografia como expressão de arte; informações teóricas sobre a linguagem cenográfica no processo histórico; a linguagem plástica no plano e no espaço; princípio de estética. Transposição dos elementos de uma linguagem literária, de forma narrativa ou dramática, para uma linguagem visual, com recursos de artes plásticas, dentro de uma perspectiva teatral.” E em licenciatura: “A cenografia como signo teatral e suas múltiplas possibilidades estéticas. O espaço cênico e sua interferência na idéia da encenação.”

A FAP está elaborando, em 2009, um projeto para alteração do currículo. Nesta nova proposta, o estudo de cenografia deverá ter uma ampliação significativa: deverá ser oferecida a disciplina *Design cênico* (como disciplina obrigatória), que abordará fundamentos de sonoplastia, iluminação, figurino, maquiagem e cenografia, com 68 horas-aula. Além desta, segundo a professora Ana Cristina Fabrício, deverão ser oferecidas mais duas disciplinas optativas na área cenográfica, cada uma com 68 horas também: *Cenografia* e *Cenografia e iluminação*, esta última com conteúdo misto. Outra possibilidade, também em elaboração, é de o aluno de teatro poder cursar disciplinas eletivas nos cursos de artes visuais.

A UEL oferece o curso de Bacharelado em Artes Cênicas – Habilitação em Interpretação Teatral, desde 1998. O curso, que oferece 40 vagas anuais, é desenvolvido em um currículo seriado de quatro anos e oferece a disciplina *Cenografia* no terceiro ano. De acordo com o currículo, a disciplina *Cenografia* possui carga horária de 102 horas-aula, indicando 34 horas teóricas e 68 horas práticas. A UEL possui uma sala-laboratório para a disciplina, equipada com mobiliário (bancada de concreto, mesas e tanques), materiais e ferramental para práticas de cenotécnica e execuções cenográficas (ferramentas elétricas e manuais, máquinas de costura, materiais de consumo, etc). Também conta com o apoio de setores especializados da instituição em marcenaria e serralheria, com maquinários e profissionais técnicos especializados. A UEL possui também o Teatro Universitário Ouro-Verde. Desde a implantação do curso, a disciplina conta com, além do docente responsável, a colaboração de um docente do Departamento de Arquitetura que desenvolve os aspectos técnicos de desenho básico, pesquisa de materiais e estruturas plásticas, que servem para

a elaboração (em grupo) de uma proposição cenográfica na forma de maquetes, realizadas em laboratório específico, a Maquetaria, da Graduação em Arquitetura. A disciplina é ministrada desde 2004 pelo professor efetivo Mauro Roberto Rodrigues, graduado em Educação Artística - Artes Plásticas (UEL), especialista em Artes - Artes Cênicas (FAP) e Doutorado em Artes - Artes Cênicas (USP). O curso da UEL oferece também disciplinas de *Iluminação* (também no terceiro ano) e *Caracterização: figurino e maquiagem* (no segundo ano), ambas disciplinas com 68 horas-aula. O professor também ministra as disciplinas *Teatro de Animação*, sua principal área de pesquisa e colabora nas disciplinas de *Ética, Legislação e Produção Teatral*.

A ementa de *Cenografia* apresenta:

O lugar cênico. O espaço teatral e modos de sua abordagem: apreciação crítica da história e das modalidades do espaço cênico. Cenografia e modulação do espaço cênico e da platéia do teatro grego ao teatro contemporâneo: Funções da cenografia a serviço do autor, do diretor, do ator. Os elementos plástico-visuais e a cenografia: Exploração de materiais cenográficos Estilos; Linhas; Expressividade e Decoração; Os volumes e as Formas; Cor; Luz; Perspectiva cenográfica. Apresentação de projetos de construção de cenários e projeção cenográfica.

De 1998 a 2008, a Escola Técnica da UFPR ofereceu o Curso Técnico em Artes Cênicas – Ator, com 30 vagas, 1.200 horas-aula em dois anos de duração, como curso técnico pós-médio. Devido ao processo de implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Paraná (IFET), a Escola Técnica deixa a UFPR e os cursos que não se integraram ao projeto do IFET só poderiam permanecer na universidade se transformados em cursos superiores. Com a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) na Universidade, foi aberto, em 2009, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica - formação de atores, oferecendo 45 vagas, com 1.800 horas-aula em seis semestres. O curso prevê a disciplina *Cenografia* no 4º semestre, com 60 horas-aula. Quem assumirá a disciplina será a professora Soraya Sugayama, graduada em Arquitetura (PUC-PR) e especialista em Cultura, Arte e Saberes, pela Universidade Positivo (UP). A professora trabalha com a disciplina há dois anos no curso Técnico (quando era *Cenografia e Iluminação Cênica*), assumindo como professora efetiva em 2009 (antes era substituta). Também é responsável por outras cinco disciplinas: *Iluminação Cênica, Maquiagem, Indumentária, Teatro de Bonecos e Formas Animadas e Produção Teatral*, todas com 60 horas-aula. O Plano de Ensino prevê como ementa:

A Cenografia e seus estilos: realismo, naturalismo, simbolismo, expressionismo, abstracionismo, construtivismo, formalismo, etc. Teorias da cenotecnia: conhecimentos sobre os equipamentos da caixa cênica – termos técnicos e suas funções; Mapeamento e teste de materiais para construção de cenários: tipos de tecidos, revestimentos, espumas, isopores, tipos de colas, resinas, texturas, materiais alternativos, materiais recicláveis, etc.; Objetos de cenas: cadeiras, armários, mesas vasos, etc.; Elaboração e confecção ou execução de adereços: máscaras (ataduras de gesso e couro), chapéus, sapatos, armas, armaduras; Concepção e execução de projeto de cenografia – desde a concepção do projeto cenográfico, a elaboração de maquetes, a realização de teste de materiais, até a montagem do mesmo.

Os Cursos Técnicos em Arte Dramática - Habilitação: Ator Cênico do Colégio Estadual do Paraná, em Curitiba, e do Colégio Estadual Senador Correia, em Ponta Grossa, foram implantados em 2009. Os dois cursos são oferecidos como cursos subseqüentes de nível médio¹¹. Estes cursos, de três semestres, possuem 1.220 horas-aula e oferecem a cenografia na disciplina *Iluminação, Cenografia e Sonoplastia*, com carga horária de 80 horas-aula, que ainda não foram oferecidas. Os cursos também oferecem a disciplina *Indumentária e Caracterização*, com mesma carga horária.

3 PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO (programas *lato e stricto sensu*)

Como parte deste breve estudo, procurou-se fazer um levantamento sobre pesquisas monográficas realizadas junto aos cursos de graduação como trabalhos de conclusão de curso, identificar cursos de pós-graduação *lato sensu* e pesquisas na área cenográfica, bem como pesquisas na área junto aos programa de pós-graduação *stricto sensu*.

Com relação à pós-graduação *stricto sensu*, foram identificados dois programas na Região Sul: o Programa de Pós-Graduação em Teatro (PPGT), da UDESC, e o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC), da UFRGS.

A UDESC oferece o Programa de Pós-Graduação em Teatro (PPGT) com curso de Mestrado, desde 2002, e Doutorado, desde 2009. São duas linhas de pesquisa: *Linguagens*

¹¹ O curso do Colégio Estadual do Paraná merece também ser mencionado por sua relevância histórica no Estado do Paraná. Em 1980, o CEP criou o Curso Técnico em Ator, no 2º grau (Ensino Médio). Este curso foi responsável pela formação de grande número de atores no Paraná com o reconhecimento do MEC. Existiam nesta época dois Cursos de Teatro com habilitações distintas: Ator e Técnico de Teatro, com duração de quatro anos. Com o advento da Lei 9.394/96, que trouxe uma nova configuração para a Educação Profissional e as políticas adotadas a seguir, as modificações impostas ao sistema da rede pública levaram ao fechamento dos cursos. Em 2004, com a retomada do ensino profissionalizante no Ensino Médio, o CEP passou a oferecer o Curso Técnico em Comunicação e Arte. E em 2009, retoma o Curso Técnico em Arte Dramática, com habilitação em Ator Cênico.

Cênicas, Corpo e Subjetividade; Teatro, Sociedade e Criação Cênica. O curso não oferece disciplinas específicas de cenografia, mas algumas apresentam temáticas relacionadas ao espaço. Entre as dissertações já defendidas desde 2004, até o momento, a que mais se aproxima da área deste estudo é a pesquisa realizada por Máximo José Gómez, em 2004, *Espaço cênico: representação simbólica e pós-modernidade*.¹²

A UFRGS possui o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) curso de Mestrado, desde 2007. O programa possui duas linhas de pesquisa: *Processos de Criação Cênica; Linguagem, Recepção e Conhecimento em Artes Cênicas*. Segundo a coordenadora do curso, professora Marta Isaacsson de Souza e Silva, não há pesquisas de alunos nesta área em andamento. Anteriormente a instituição ofereceu o Curso de Especialização em Teoria Teatral (2000, 2002 e 2004), o primeiro passo para a implantação do mestrado.

Apenas os alunos de licenciatura da UFRGS elaboram monografias de conclusão de curso e, segundo o professor Gil, não há pesquisas na área da cenografia. Além da UFRGS, também são realizadas monografias nos cursos de licenciatura da UERGS, UDESC e FAP. Dos bacharelados identificados, a FURB e a UEL, ambos em interpretação, indicaram a realização de pesquisas monográficas como conclusão de curso. Alguns bacharelados prevêem a montagem de um espetáculo como trabalho de conclusão¹³.

Com relação a cursos de pós-graduação *lato sensu*, foram identificadas duas instituições com cursos de especialização: a FURB e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em Curitiba (UTFPR). A FURB iniciou em 2006 o Curso de Especialização em Encenação Teatral, possuindo uma disciplina chamada *Encenação e Espaços Não Convencionais*, com 45 horas-aula, ministrada pelo professor Dr. André Carreira (UDESC).

Embora não ofereça cursos de graduação em teatro, a UTFPR oferece cursos de especialização *lato sensu* na área. O Curso de Especialização em Literatura Dramática e

¹² GÓMEZ, Máximo José. *Espaço cênico: representação simbólica e pós-modernidade*. 2004. 122 f. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=825>. Acesso em: 01 maio 2009.

¹³ A questão de monografias como trabalhos de conclusão de curso exigiria desta pesquisa uma atenção maior para identificar de forma precisa as pesquisas realizadas na área da cenografia, exigindo um trabalho mais atento de coleta destes dados. Em resposta a pergunta: “Os alunos de graduação realizam trabalho de conclusão de curso (TCC)? Existem monografias na área da cenografia?” Amábilis da FAP e Mauro da UEL disseram não se recordar de monografias específicas no tema cenografia. Como exemplo de pesquisa nesta área, poderia ser mencionada a pesquisa de Juliano Farias Thomaz, realizada em 2007, na UDESC: THOMAZ, Juliano Farias. *Jacques Copeau e o Tréteau nu: uma análise introdutória do espaço cênico copeliano*. 2007. 52 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Artes Cênicas) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000006/000006D6.pdf>> Acesso em: 01 maio 2009.

Teatro teve duas turmas (2006 e 2008). Este curso ofereceu a disciplina *Caracterização visual e sonora do espetáculo*, com 44h.

Em 2009, a UTFPR iniciou o Curso de Especialização em Cenografia, tendo 25 alunos matriculados. O curso, que está em andamento, envolve professores experientes da instituição nas áreas de *design*, decoração de interiores e teatro e complementa o quadro docente com profissionais de outras instituições de ensino superior do país. Com 360 horas-aulas curriculares e 30 horas de atividades paralelas, o curso prevê as seguintes disciplinas: *História do espaço teatral* (40 h/a, prof. MSc. Ismael Scheffler), *Sociedade e espaço teatral* (20 h/a, prof. Dr. Walter Lima Torres Neto), *A modernização teatral e a cena contemporânea* (20 h/a, prof. Dr. Walter Lima Torres Neto), *Apropriação e memória da arquitetura* (20 h/a, prof. Dr. Antônio Carlos de Araújo Silva - USP), *História das Artes Visuais* (40 h/a, profa. MSc. Ana Paula França Carneiro da Silva - UTFPR), *Interdisciplinaridade artística contemporânea* (20 h/a, profa. MSc. Amábilis de Jesus da Silva - FAP), *Materiais cenográficos* (30 h/a, prof. MSc. Renato Bordenousky Filho – UTFPR e PUC-PR), *Composição visual em cenografia* (30 h/a, prof. Esp. Toshiyuki Sawada - UP), *Representação gráfica* (30 h/a, profa. MSc. Ivone Terezinha de Castro - UTFPR), *Projetos e registros cenográficos* (20 h/a, prof. Dr José da Silva Dias - UFRJ e UNIRIO), *Teoria da comunicação e semiótica* (20 h/a, profa. Dra. Laís Cristina Licheski - UTFPR), *Iluminação cênica* (30 h/a, profa. Esp. Nádia Luciani - FAP), *Metodologia de pesquisa* (20 h/a, profa. Dra. Laíze Márcia Porto Alegre - UTFPR), *Prática de Metodologia da Pesquisa* (20 h/a, profa. Dra. Laíze Márcia Porto Alegre e prof. MSc. Ismael Scheffler), além de visitas técnicas a edifícios teatrais, palestras complementares com profissionais da área e oficinas de cenotécnica.

É importante destacar a realização de pesquisas em outros cursos de graduação e programas de pós-graduação, como das áreas de arquitetura, *design* e artes visuais. Neste sentido merece destaque o trabalho de Voltaire P. Danckwardt, de 2001, *O edifício teatral. Resultado edificado da relação palco-platéia*, realizado no Mestrado de Arquitetura da UFRGS¹⁴.

¹⁴ DANCKWARDT, Voltaire P. **O edifício teatral. Resultado edificado da relação palco-platéia**. 2001. 244 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, porto Alegre, 2001. Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/C%eanica/Pesquisa/O%20EDIF%cdCIO%20TEATRAL.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2009.

CONSIDERAÇÕES

Pode-se perceber que nos últimos anos houve um crescimento significativo na criação de cursos de formação em teatro na Região Sul do Brasil: o Rio Grande do Sul apresenta 08 cursos (sendo 03 licenciaturas, 02 bacharelados em interpretação, 02 bacharelado em direção e 01 tecnologia), Santa Catarina, 05 (sendo 03 licenciaturas, 01 bacharelado em interpretação e 01 bacharelado em teatro), e o Paraná, 07 (sendo 01 licenciatura, 02 bacharelados em interpretação e 01 bacharelado em direção, 01 tecnologia e 02 cursos técnicos). Dos 20 cursos identificados, a predominância está sobre a área da interpretação (bacharelados, tecnologias e técnicos), seguida pela licenciatura.

Com relação à pesquisa¹⁵, é possível reconhecer um significativo desenvolvimento com a criação de dois programas *stricto sensu* e algumas iniciativas em cursos *lato sensu*.

Se comparados os três estados, a formação em cenografia parece encontrar um campo mais expressivo no Paraná (bastante concentrado em Curitiba), visto a existência de disciplinas exclusivas de cenografia na FAP, UEL e UFPR, qualificação e estabilidade dos docentes efetivos, a estrutura física privilegiada da UEL e as perspectivas de ampliação de carga horária na FAP, bem como a existência do Curso de Especialização em Cenografia na UTFPR.

Santa Catarina, embora apresente um currículo com uma carga horária de destaque na UDESC e possua cursos de pós-graduação, apresenta uma situação instável no que diz respeito ao quadro docente em cenografia com professores substitutos e cursos ainda em instalação. A UFSC apresenta propostas diferenciadas no que diz respeito à cenografia com ênfase a processos de criação em especialidades distintas.

O Rio Grande do Sul (que possui o curso mais antigo desta região brasileira na UFRGS) também apresenta certa instabilidade na área do ensino da cenografia, com um histórico de professores substitutos e processos de implantação de cursos.

Observando-se a formação dos professores que atuam em disciplinas relacionadas à cenografia, identifica-se um ecletismo. A maioria dos professores possui graduação ou em Teatro/ Artes Cênicas ou Artes Visuais/ Artes Plásticas. Apenas uma professora (UFPR) possui graduação em Arquitetura. Observa-se que com relação à pós-graduação destes professores, a formação tende ao Teatro (vários casos de graduados em Artes Visuais, mas não apenas estes) ou a Educação (casos de graduados em Teatro). É interessante ainda

¹⁵ O presente estudo não observou projetos de pesquisas individuais de professores, nem trabalhos de Iniciação Científica, nem publicação de artigos, livros ou trabalhos apresentados em encontros de pesquisas e congressos.

lembrar que vários professores realizaram graduação em licenciaturas. A formação em *Design* foi identificada apenas feita por uma professora (UNOESC), em nível técnico. A pesquisa não observou as práticas profissionais destes professores como cenógrafos efetivos.

Com relação a salas específicas, existem algumas instituições como UEL, UDESC e UFRGS com laboratórios de projetos ou oficinas técnicas, ou ainda projetos de aproveitamento e uso de salas já existentes e pertencentes a outros cursos da instituição, como a previsão da UFPel. Esta alternativa, de aproveitamento de salas e professores de outros cursos ou mesmo abertura curricular para que o aluno de teatro componha sua formação envolvendo disciplinas de outras graduações parece ser uma alternativa que merece ser destacada ao se considerar uma perspectiva para o crescimento da formação na área da cenografia nesta região do país.

Outra forma de desenvolvimento do ensino, da formação e da pesquisa em cenografia que parece interessante, é o caso da UTFPR e seu Curso de Especialização em Cenografia. Como forma de suprir uma demanda, a instituição encontrou uma possibilidade ao agregar a seu quadro docente, as experiências de professores visitantes de outras instituições, bem como de profissionais que não pertencentes ao meio acadêmico, propondo um curso que reúne distintas áreas e conhecimentos.

Por fim, constatando-se que a ênfase da formação em teatro na Região Sul do Brasil se assenta sobre a formação de atores, diretores e professores, carecendo ainda de mais iniciativas em áreas como a cenografia, pode-se apontar algumas ações possíveis já praticadas como alternativas necessárias para uma ampliação desta área: a criação de cursos específicos, a criação de disciplinas específicas nas graduações já existentes, a flexibilização de currículos para formações mais interdisciplinares, a criação de salas e oficinas específicas de cenografia, o investimento na contratação de professores qualificados efetivos, a proposição de pesquisas monográficas na área, bem como a circulação das produções e dos docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 82.385, de 05 de outubro de 1978. Regulamenta a Lei do Artista e Técnico em espetáculos. *Diário Oficial da União República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 06 out. 1978 Disponível em: <<http://www.jurisway.org.br/v2/bancolegisl.asp?idmodelo=3578>>. Acesso em: 02 jun. 2009.

BRASIL. Lei 6.533, de 24 de maio de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências. *Diário Oficial da*

União República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 maio 1978. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L6533.htm>>. Acesso em: 02 jun. 2009.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações*. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br>>. Acesso em: 02 jun. 2009.

COHEN, Miriam Aby. *Cenografia brasileira século XXI: diálogos possíveis entre a prática e o ensino*. 2007. 198 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-17102007-090756/>>. Acesso em: 01 maio 2009.

CRITÉRIOS adotados pelo SATED/PR à capacitação profissional. Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão no Estado do Paraná. Curitiba, 24 de abril de 2002. p. 07.

Faculdade de Artes do Paraná. Cursos. Graduação. Teatro. *Matriz curricular e ementário*. Disponível em: <<http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/TEATROpdf.pdf>> Acesso em: 24 maio 2009.

Secretaria do Estado da Educação do Governo do Paraná. *Plano de Curso Técnico em Arte Dramática – Ator cênico – forma subsequente*. Curitiba, 2008.

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes. Departamento de Artes Cênicas. *Ementário*. Disponível em: <www.ceart.udesc.br/Graduacao/Cursos/Artes_Cenicas.php> Acesso em: 23 maio 2009.

Universidade do Oeste de Santa Catarina. *Cursos de Graduação: Artes Cênicas*. Disponível em: <http://www.unoescjba.edu.br/cursos/desc_cursos.php?cod_curso=64> Acesso em: 12 jun 2009.

Universidade Estadual de Londrina. *Catálogo de Cursos 2008*. Artes Cênicas – Habilitação: interpretação Teatral. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo_2008/documentos/artes_cenicas.pdf> Acesso em: 23 maio 2009.

Universidade Federal de Pelotas. *Projeto pedagógico – Curso de teatro - licenciatura*. Comissão de Estudos para a criação do Curso de Teatro – Licenciatura. Pelotas, 2006. 46 p. Universidade Federal de Santa Catarina. Artes Cênicas. *Currículo do curso*. Disponível em: <<http://www.cenicas.ufsc.br/images/docs/cur.pdf>> Acesso em: 23 maio 2009.

Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. *Artes Cênicas*. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/cal/>> Acesso em: 22 jun 2009.

Universidade Federal do Paraná. Setor Escola Técnica. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em produção Cênica – formação de atores*. Curitiba, 2008.

Universidade Regional de Blumenau. Cursos de graduação. Artes. *Ementa das disciplinas*. Disponível em: <<http://www.furb.br/site/arquivos/521326-909438/Artes%20Matutino%20e%20Noturno%202005%201.PDF>> Acesso em: 23 maio 2009.